

ARTIGO ORIGINAL**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PESSOAS IDOSAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL VIVENCIANDO A INFODEMIA EM MOMENTOS PANDÊMICOS.*****THE INFORMATIONAL BEHAVIOR OF OLDER PEOPLE IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL EXPERIENCING INFODEMIC IN PANDEMIC TIMES.*****Marina Bittelbrunn Severo¹****Ione Carvalho Pinto⁴****Tatiele Estefâni Schönholzer²****Ricardo Bezerra Cavalcanti⁵****Fabiana Costa Machado Zacharias³****Alexandre Favero Bulgarelli⁶**

¹Graduada em Psicologia. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) vinculada ao Departamento de Psicologia. E-mail: marina.severo11@gmail.com. ORCID: 0000-0002-7210-3442

²Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências. Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) vinculada ao Departamento de Enfermagem. E-mail: tatieschönholzer@ufpr.br. ORCID: 0000-0002-4294-8807

³Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências. Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) vinculada ao Departamento de Saúde Materno Infantil e Saúde Pública. E-mail: fabianazacharias@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-1150-6114

⁴Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências. Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) vinculada ao Departamento de Saúde Materno Infantil e Saúde Pública. E-mail: ionecarv@eerp.usp.br. ORCID: 0000-0001-7541-5591

⁵Graduado em Enfermagem. Doutor em Ciências da Informação. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) vinculado ao Departamento de Enfermagem Aplicada. E-mail: ricardo.cavalcante@ufjf.br. ORCID: 0000-0001-5381-4815

⁶Graduado em Odontologia. Doutor em Ciências. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculado ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: alexandre.bulgarelli@ufrgs.br. ORCID: 0000-0002-7110-251X

Resumo

Objetivo: Analisar as percepções dos idosos do sul do Brasil sobre o comportamento informacional diante da infodemia da COVID-19. Método: Estudo desenvolvido em um método indutivo por meio de entrevistas semidirigidas, com uma amostra por conveniência de pessoas idosas moradoras da cidade de Porto Alegre/RS, fundamentado teórica e metodologicamente no modelo conceitual do Comportamento Informacional de Thomas D. Wilson. Os dados foram sistematizados, codificados e analisados segundo a Análise de Conteúdo. Resultados: Participaram do estudo 31 pessoas idosas que trazem as percepções sobre o objeto em estudo categorizadas em dois temas: 1- Manter-se informado e explorar as notícias: uma necessidade; e 2- Comparar informações e fazer uma análise crítica: o letramento informacional em ato. Conclusão: Pessoas idosas moradoras de grandes centros urbanos no sul do Brasil, se comportam explorando, comparando, discernindo e interpretando toda informação a que têm acesso em caso de infodemia em tempos pandêmicos.

PALAVRAS-CHAVE

Infodemia, Comportamento social, Pessoas idosas, Pandemias

Abstract

Objective: To analyze the perceptions of older people in southern Brazil about informational behavior in the face of the COVID-19 infodemic. Method: Study developed using an inductive method through semi-structured interviews, with a convenience sample of older people living in the city of Porto Alegre/RS, theoretically and methodologically based on Thomas D. Wilson's conceptual model of Informational Behavior. The data were systematized, coded and analyzed according to Content Analysis. Results: Thirty-one older people participated in the study and brought their perceptions about the object under study, which were categorized into two themes: 1- Staying informed and exploring the news: a need; and 2- Comparing information and making a critical analysis: the informative text in action. Conclusion: Older people living in large urban centers in southern Brazil behave by exploring, comparing, discerning and interpreting all the information to which they have access in the event of an infodemic in pandemic times.

KEYWORDS

Infodemic, Social behavior, Older people, Pandemics.

1 Introdução

Ao passo do crescimento do acesso aos meios de comunicação, acompanha-se o aumento da taxa da população idosa no mundo e a inserção dessa população no cenário tecnológico. No Brasil, embora o uso da Internet tenha aumentado em todos os grupos etários, o crescimento foi particularmente acelerado entre os idosos. Em 2016, a proporção de idosos que utilizavam a Internet era de 24,7%, elevando-se para 62,1% em 2022 (IBGE, 2023). O perfil de comportamento de uso das tecnologias digitais entre os idosos aumentou principalmente na busca por informações de saúde e na comunicação com médicos remotamente (Azevedo, 2023; Hong; Jinmyoung, 2017).

O uso das tecnologias da informação tem sido amplamente discutido, principalmente no que tange às reflexões a partir das últimas revoluções industriais, ao questionar o seu impacto no bem-estar da população (Sott et al., 2022). Na atual era digital, a expansão rápida de informações desempenha um papel transformador na história contemporânea. Todavia, o fenômeno contemporâneo chamado de Infodemia, caracterizado pelo excesso de informações, desinformação e notícias falsas divulgadas, pode se expandir exponencialmente em um curto período devido a eventos específicos, como a pandemia da COVID-19 (OPAS, 2020; OMS, 2024). A infodemia, que dissemina a desinformação e as notícias falsas, durante a pandemia teve efeitos graves na saúde pública, como a redução da adesão às vacinas, o comprometimento de medidas de contenção de surtos, a ampliação de crises políticas, o aumento do pânico na população geral e impactos físicos e mentais predominantes principalmente na população idosa (Silişteanu, 2022; Braz, 2023).

Neste cenário, as redes sociais foram canais importantes para a disseminação de rumores e informações imprecisas sobre saúde, com uma proporção significativa de postagens contendo desinformação sobre a COVID (28%) bem como a pandemia (60%) (Chowdhury, et al., 2023). Com isso, o uso de mídias sociais como fonte de informação esteve associado a menores probabilidades de as pessoas apresentarem atitudes otimistas e de aderirem às medidas preventivas recomendadas (Alshareef et al., 2021).

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 propiciou um ambiente informacional complexo, exigindo que as pessoas tivessem distintas competências de letramento digital e em saúde para acessar, explorar, entender, aplicar e analisar criticamente informações determinando sua precisão e credibilidade, de modo a promover comportamentos saudáveis e protetores (Dadaczynski et al., 2021). O aumento do uso da Internet entre idosos no Brasil destaca a necessidade de entender como esse grupo enfrentou a desinformação durante a pandemia recente. Os idosos podem ter dificuldades em discernir informações confiáveis, o que pode afetar a adesão a medidas preventivas e agravar crises de saúde (Puschel et al., 2022; Severo et al., 2022).

Nestes contextos, faz-se necessário estudar cientificamente como idosos lidam com a desinformação e identificar estratégias eficazes de letramento informacional, para subsidiar políticas públicas visando promover educação e comunicação adequadas em tempos de emergências em saúde. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é compreender o comportamento informacional de pessoas idosas do sul do Brasil diante da infodemia da COVID-19.

2 Método

O presente estudo qualitativo compreensivista é parte constituinte de um projeto de pesquisa multicêntrico do tipo misto, aprovado sob parecer 4.134.050 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP, que investigou repercussões da infodemia na saúde mental em pessoas idosas de diferentes partes do Brasil (Cavalcante et al., 2021; Cavalcanti et al., 2022). Trata-se de um estudo desenvolvido em um método indutivo por meio de entrevistas semidirigidas, com pessoas idosas moradoras da cidade de Porto Alegre/RS, fundamentado teórica e metodologicamente no modelo conceitual do Comportamento Informacional de Thomas D. Wilson (Wilson, 2000). Cabe destacar que a presente pesquisa foi desenvolvida conforme a resolução CONEP 466 de 12 de dezembro de 2012 para pesquisas realizadas com seres humanos (Brasil, 2012).

A amostra por conveniência foi constituída pela inclusão de pessoas idosas que: participaram da fase quantitativa inicial do projeto; aceitaram livremente participar das entrevistas da parte qualitativa (Cavalcante et al., 2021; Cavalcanti et al., 2022), tinham acesso a tecnologias de comunicação (e-mail e WhatsApp) e de conversas pela internet; tinham 60 anos de idade ou mais (Brasília, 2003) e residiam na cidade de Porto Alegre/RS. Foram excluídos aqueles que não responderam à terceira tentativa de contato da pesquisadora, e que durante a entrevista declinaram a participação. Foram eliminados da amostra aqueles em que a pesquisadora/entrevistadora/psicóloga durante a entrevista identificava no entrevistado certa falta de localização espacial e temporal, bem como, ausência de certa atividade intelectual e capacidade de compreensão. Deste modo, aqueles em que se percebia a incapacidade de responder de forma autônoma aos questionamentos e interagir durante a entrevista eram eliminados da amostra. Como não havia possibilidade de aplicação de alguma ferramenta de avaliação inicial de preservação de capacidade cognitiva de maneira remota optou-se por esta estratégia de seleção amostral.

Para coleta dos dados, as entrevistas foram realizadas de julho de 2021 até abril de 2022, de maneira remota, através do aplicativo de chamadas WhatsApp. Os participantes já haviam demonstrado interesse em seguir participando, clicando no ícone “Sim, gostaria de continuar participando da pesquisa”, após a sua contribuição em uma etapa quantitativa anterior. Em seguida, esse aceite foi reiterado após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e confirmação registrada por áudio no início das gravações. Todos os participantes receberam o TCLE por e-mail e/ou redes sociais antes da leitura pela pesquisadora/entrevistadora. Ademais, uma coleta de dados sociodemográficos foi realizada nesta etapa anterior do estudo.

As conversas foram realizadas com o suporte de um roteiro que versava sobre questões envolvendo a busca de informações durante a pandemia de COVID-19, e os sentimentos e as reações ao receber notícias sobre a doença. Este roteiro foi construído com base no Comportamento Informacional para a compreensão da busca, análise, uso e compartilhamento de informações (Wilson, 2000). A abordagem dos participantes foi feita inicialmente por mensagem e, a partir da manifestação de interesse, o agendamento da entrevista era feito conforme disponibilidade do participante e ocorria por meio de ligação no WhatsApp.

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora principal da pesquisa, sendo a mesma psicóloga e mestra em saúde coletiva. O número final de participantes foi obtido seguindo a técnica de saturação teórica dos dados (Fontanella et al., 2008). As entrevistas foram áudio gravadas e transcritas seguindo norma de transcrição para a língua portuguesa falada no Brasil (Kock, 1997). O tempo das entrevistas foi delimitado a 40 minutos, embora existisse flexibilidade nesta duração, conforme o desenvolvimento da conversa.

Os dados foram sistematizados, codificados e analisados segundo a Análise de Conteúdo com auxílio do software OpenLogos (Bardin, 2016). Esta ferramenta permite analisar as transcrições das entrevistas e assinalar e identificar trechos de falas que contém expressões e núcleos de sentidos atribuídos pelo pesquisador a fim de sistematizá-los em códigos que permitem o agrupamento de sentidos que são

estruturados em categorias temáticas. O software permite a organização deste processo permitindo a localização de trechos atribuídos aos temas construídos. Com as categorias temáticas construídas partia-se para a validação coletiva e consensual com a equipe de pesquisadores de todo o projeto multicêntrico. A validação era feita por meio de uma discussão coletiva gerando uma compreensão consensual sobre os temas. Ajustes e reorganização dos temas emergiam até uma validação final após três reuniões com a equipe. As categorias temáticas, após validadas, foram interpretadas com o suporte teórico de Thomas D. Wilson (Wilson, 2000).

3 Resultados

Participaram da pesquisa 31 pessoas idosas residentes na cidade de Porto Alegre/RS, na maioria mulheres (68%), com elevada escolaridade (tendo 87% cursado o Ensino Superior) e com média de idade de 74 anos. Com o material textual proveniente das transcrições foram construídos 17 códigos. Tais códigos estavam associados aos núcleos de sentidos elucidados e que nortearam a construção de dois temas em resposta à questão de pesquisa. Para a interpretação e discussão dos temas é necessário contextualizar o momento social de coleta dos dados da pesquisa. A realização das entrevistas aconteceu em um momento em que já havia disponibilidade de segunda dose de vacinação para pessoas idosas. Havia, também, o declínio lento do número de mortes e das internações hospitalares em UTI.

A partir deste contexto, dois temas foram construídos envolvendo as percepções identificadas: 1- Manter-se informado e explorar as notícias: uma necessidade; e 2- Comparar informações e fazer uma análise crítica: o letramento informacional em ato. Tais temas permitem a compreensão do comportamento destas pessoas idosas em um momento pandêmico como o que se viveu alguns anos atrás com a infodemia de COVID-19.

A respeito do primeiro tema sobre exploração das notícias, foi possível perceber que os participantes trouxeram à tona a necessidade de se manterem informados e passarem a estar abertos para o recebimento de informações:

“Eu procuro ficar... atendida, né? Ler... Alguma notícia referente a isso... Mesmo as notícias vindo através do celular, na televisão...” (Participante Rosa).

“Ah, eu procurei ver, ouvir esses tipos de entrevista pra:: ir vendo como era a evolução da COVID e entender o quê que era isso, né?” (Participante Hortênsia).

Foi percebida a necessidade de os participantes se manterem atualizados para entenderem melhor a situação vivenciada, principalmente em relação à procura por formas de cuidado e entendimento mais aprofundado sobre a vacina:

“Mas ãh:: eu eu sou curioso, eu gosto de saber de onde vem uma informação. E existe todo um ritual pra tu saber que uma coisa é um fato, né? Então:: ãh:: eu sigo muito essa lógica, não é só por causa da pandemia. Na pandemia ficou mais necessário fazer isso, então, bom, eu faço mais” (Participante Sândalo).

“Me transtornava muito aquele número de mortos, mortos, mortos, mortos... né? Mas eu mesmo assim continuava com aquela sede de ficar escutando, porque a minha vontade é que alguém ali dissesse que foi descoberta a vacina, hã, resolveram em remédio, sabe?” (Participante Orquídea).

Além disso, foi possível perceber uma seleção feita em forma de filtragem de acordo com as informações que condiziam com seus objetivos e necessidades:

“Então eu só ouço assim, um pouco também, não não fico éh:: o tempo todo cuidando, mas eu procuro éh:: quando estou vendo alguma coisa, eu/ sobre o assunto, eu fico para ver se tem alguma, alguma coisa diferente, alguma situação nova, né?” (Participante Jequitibá).

“Mas eu precisava saber como agir. Então eu busquei no site da prefeitura, eu busquei no governo do estado tinha um site que informava. Embora eu tinha dificuldade em compreender, mas eu buscava ver as notícias” (Participante Abeto).

“Agora, é claro, eu estou numa situação diferente do resto da população, eu estou metido no problema, né? (risos)[...] E tem que filtrar e nem sempre tem condições de filtrar. Então eu posso filtrar a informação, eu posso analisar, posso fazer análise crítica e saber se a informação tem fundamento ou não tem ou se tem/ qual é a probabilidade de haver fundamentos, [[Uhum]] 100% de certeza a gente não tem de nada” (Participante Baobá).

Identificou-se que as pessoas idosas buscaram confirmar a autenticidade das informações quando as fontes pelas quais o material foi recebido não eram consideradas seguras. Nesse caso, foi observado que a ideia de segurança se baseia na familiaridade e autenticidade com a fonte, como nos exemplos:

“Eu entro, eu entro, eu entro no G1 tem o aplicativo da Globo, tem outro do *Google* também, no *youtube* também, boto ali na o... a notícia e:: pergunto se é falso ou verdadeira, né?” (Participante Ulmeiro).

“No *Google* tem os canais que dizem, né? Assim, tem o boatos ponto com ponto br:: tem::... a própria (emissora de televisão) também fez um site com os *fakes*... tem diversos sites que:: são pra mostrar as *fake news*. Então tu só põe o título da notícia, uma frase inicial e aquilo já:: pimba. Aparece no *Google* e já aparece do que se trata... Aparece se é verdade, se é mentira, qual é a fonte... Vem tudo direto. O *Google* é sensacional!” (Participante Camélia).

“Eu escuto às vezes em comentários, e daí eu entro na página oficial da prefeitura [...] Ir atrás de algum lugar que seja mais ãh:: confiável” (Participante Margarida).

Já a respeito da segunda temática encontrada, sobre a comparação das informações e interpretação das mesmas, percebeu-se que os participantes deste estudo avaliaram a presença da repetição de mesmas informações no decorrer dos dias:

“[...] tantas pessoas vacinadas, tantas pessoas isso, tantas pessoas aquilo, né? Então isso aí até:: já virou meio cansativo o-ouvir essa informação, né? Eh:: talvez pudesse dar essa informação uma vez por semana, né? E as informações é:: é meio assim tudo meio padronizado, né? que:: tantas pessoas morreram, que tantas pessoas, pegaram COVID:: e que os hospitais estão cheios, né?” (Participante Salgueiro).

“Oh EXAGERO que causou pânico. Não é a veracidade da notícia” (Participante Violeta).

“Depois leio a Zero Hora (jornal local), que vai repetir o que saiu ontem na Folha (risos)” (Participante Magnólia).

Além disso, considerando o excesso de informações, percebe-se que as pessoas idosas avaliam os conteúdos das informações e a presença de desencontro de notícias.

“Então assim ó: haviam grandes desencontros nisso, eu acho que isso nos levava a não:: crer” (Participante Rosa).

“Agora, o susto não era:: desespero. Até porque as ESTATÍSTICAS que nós olhávamos, elas eram contraditórias, né? [...] Por mais que quisessem ser coerentes, eram incoerentes as

informações. Então a gente via que tinha muita falácia na informação” (Participante Abeto).

“Vi que amigos meus tomavam ivermectina... aí vi do outro lado informações de que não significava nada... aí vi informação de que aquilo era::: médicos todos receitando... Então tinha informação desencontrada de tudo que é lado. Então o que eu fiz? Eu falei com médicos conhecidos... pra dificultar a história: tinham médicos conhecidos que diziam que era pra tomar e médicos que diziam que não era pra tomar! Então eles mesmos não se entendiam nesse processo” (Participante Castanheiro).

Considerando a avaliação dos participantes da necessidade de comparar as notícias disponíveis, diferentes reações foram expressas a partir desse comportamento:

“Eu procuro raciocinar, né? Eu ouço a notícia, aí eu faço uma comparação com o que eu vejo e com o que eu ouço, e nisso aí eu vou mesclar naquilo que me traz maior benefício, né?” (Participante Rosa).

“Olha... a gente procura:: fazer as comparações com quem disse, o que disse, da forma que disse, né? Para a gente ter mais certeza. (Participante Jasmim)

Observou-se por parte de alguns entrevistados a crítica feita àquelas pessoas que não buscavam cuidar de si ou dos outros, com base no que as notícias, que elas julgavam confiáveis, recomendavam:

“Não é que eu ache normal, mas eu acho que é falta DE CUIDADO do pessoal. Porque iam em praias, em festas... muita, muita aglomeração” (Participante Pinheiro).

“Foi mais complicado a questão de ver os outros na rua, né/ Que aí, aí eu ah, eu também gostaria de tá na rua, né? Quanto mais tempo essas pessoas tiverem na rua, mais tempo vai durar isso. Minha revolta:: E essa questão de viver uma pandemia, né?” (Participante Azaleia).

“Elas têm que enxergar isso, enquanto elas não enxergarem, isso aí começa a acontecer, as variantes aí, né? Então a gente não vai, não vai acabar se essas pessoas não pararem. (Participante Jequitibá).

Também foi possível distinguir um comportamento crítico frente às informações acessadas, demonstrando a interação das pessoas idosas com o meio no qual vivem e entendendo o processamento das informações atravessado pela interação com o outro:

“Eu sempre debati, né? E argumentei, né? Sempre procurei pensar com a pessoa. Mas, eu acho que as pessoas estavam morrendo, sabe? E uma das coisas que mais me incomodava era não levar em conta a diferença que uma coisa sou eu em casa e outra é uma pessoa que mora num quarto com dez (Participante Acácia).

Os achados do presente estudo serão discutidos a seguir com base no Modelo Informacional de Thomas Wilson (2000), entre outras associações pertinentes no contexto da saúde coletiva.

4 Discussão

No momento da pandemia em que os dados do presente estudo foram produzidos, a sensação de insegurança em relação ao contato social e ao fato de frequentar locais com aglomerações seguia presente. Este momento único estava associado a um cenário em que o excesso de informações, a divulgação de decretos emergenciais, e a disponibilidade de vacinas gerava esperança e ao mesmo tempo desconfiança das pessoas em relação ao futuro (RODRÍGUEZ-CAMPO, 2024). Cabe destacar que no momento em que as pessoas idosas participantes deste estudo vivenciavam os avanços tecnológicos na área da saúde, divulgações científicas pelas mídias a respeito de tais fatos refletiam em seus comportamentos frente à informação.

Nos cenários que as pessoas idosas vivenciaram a infodemia de COVID-19 percebe-se que existia a necessidade destes participantes obterem informação sobre a realidade dos acontecimentos. Deste modo, o entendimento de que era necessário manter-se atualizado a respeito do que estava acontecendo, em relação aos avanços de pesquisas e progressão da COVID-19. Wilson (2000) descreve a necessidade de informação como o momento em que uma pessoa identifica sua demanda por conhecimento no processo de tomada de decisão. Portanto, a necessidade tende a existir até o momento em que se considera apto a agir.

É real a necessidade que os participantes demonstraram em estar sempre atualizados em relação à pandemia e desenvolvimento das pesquisas científicas a respeito do vírus, bem como dos protocolos de cuidados necessários. Ser curioso e buscar por informações pode auxiliar as pessoas em momentos de restrição social, sendo benéfico inclusive para amenizar sentimentos de solidão, através do envolvimento com a pesquisa por atualização (Vermeer et al., 2022). Nota-se, então, o comportamento de pesquisar informações, para manter-se atento ao contexto pandêmico. Esta pesquisa por informações também estava associada à seleção dos materiais informativos disponíveis e acessados por estes participantes, de acordo com suas necessidades informacionais (Wilson, 2000).

A acessibilidade à informações sobre saúde não deve ser considerada apenas em relação ao acesso à informação, mas também em relação à forma como a pessoa é capaz de interpretar e utilizar esse material informativo. A formação de competências informacionais é responsabilidade social e depende da criação e aplicação de políticas públicas com essa finalidade (Mata et al., 2020). Portanto, os achados apontam habilidade para pesquisar informações, tendo condições de usufruir dos meios disponíveis, e autonomia para analisar tais informações. Está presente aqui a necessidade informacional (Wilson, 2020).

A pandemia de COVID-19 agravada com a desinformação, atravessamentos políticos, culturais e econômicos refletiu em algo desafiador (Tavares et al., 2022). Considerando o contexto informacional disponível atualmente, que permite o compartilhamento rápido e facilitado de qualquer informação, a divulgação de notícias falsas sobre a evolução da doença, das pesquisas e dos dados epidemiológicos também sofreram tal reflexo (Mata et al., 2020).

Observou-se nos participantes não apenas terem acesso a fontes confiáveis, mas também terem a percepção da necessidade de monitorar continuamente a veracidade do material/informação recebido(a). Muitos idosos entrevistados afirmaram que tinham o hábito de ir em busca da verificação e confirmação a respeito da precisão das informações. A busca pela procedência das informações, urge no Brasil (Dos Santos et al., 2020).

É mais frequente o comportamento de verificação de informação em pessoas mais intelectualizadas e escolarizadas (Massarani et al., 2021). Os achados do presente estudo estão atrelados ao fator escolaridade, observando que a alta escolaridade destes participantes pode ser o motivo pelo qual eles demonstraram buscar confirmações para confiar nas informações recebidas. Confiar nas informações durante a infodemia de COVID-19 dependeu das preocupações que as pessoas idosas tinham sobre o fenômeno vivido (Cheng et al., 2023). Acredita-se que para os participantes deste estudo a preocupação com o excesso de informação sobre a pandemia levou à verificação das informações recebidas.

Considerando a pesquisa da informação, no seu nível intelectual e de escolaridade, como a escolha de estratégias de investigação, incluindo critérios que visam compreender a utilidade do material acessado, sabe-se que esse comportamento envolve um processo mental de conjecturar o valor das informações ali disponíveis (Wilson, 2000). Percebe-se que os participantes demonstraram curiosidade e necessidade de pesquisar, buscar e confirmar as informações recebidas, no contexto pandêmico durante a COVID-19. Diferente da pandemia que já se encontrava controlada, a infodemia de falsas informações ainda não tem precedentes para ter fim e seguirá causando prejuízos (Tavares et al., 2022). Deve-se considerar, portanto, que uma informação, assim como uma opinião formada com base na mesma, gera consequências à saúde física e mental à saúde das pessoas idosas (Cavalcante et al., 2022).

Ao mesmo tempo, pessoas idosas têm a capacidade de (re)definir suas práticas e seus entendimentos mesmo em uma fase tardia da vida (Argimon et al., 2015). Para isso, ressalta-se a necessidade de investimento no desenvolvimento de veículos de informação com material destinado aos idosos, a fim de combater o acesso a informações falsas e favorecer o comportamento de checagem de informações de maneira prática, visando contribuir para o controle de riscos à saúde em função da desinformação (Kitamura et al., 2022). A valorização da autonomia de pessoas idosas na sua construção de saber, implica em familiarizar-se com seus modos de compreensão e reflexão previamente desenvolvidos.

As percepções dos participantes deste estudo perpassam questões que envolvem a comparação das informações acessadas bem como o processamento destas informações de maneira crítica. Estas ações se mostram vivas dentro do comportamento destas pessoas idosas frente a infodemia em um momento pandêmico. Deste modo o presente tema versa sobre o letramento informacional destes idosos que é perceptível nas falas e nos relatos trazidos anteriormente.

O letramento informacional inicia-se pela busca por resolver um problema, sanar uma dúvida, e é desempenhado a partir da avaliação crítica, objetivando um uso responsável das informações adquiridas e acessadas. Esse pensamento crítico frente ao conteúdo que se tem acesso favorece o desenvolvimento de uma consciência coletiva, na busca por conhecer e exercer os direitos e deveres frente à sociedade (Mata et al., 2020).

O letramento informacional manifesto no presente estudo, foi perceptível quando as pessoas idosas relataram analisar criticamente as informações e deste modo perceberam que existia uma ênfase da mídia nas más notícias bem como na repetição massiva dos fatos. No Brasil, estudo aponta a necessidade de que os brasileiros se comprometam sempre em verificar a procedência das informações em que acreditam (Dos Santos et al., 2020). Os participantes deste estudo se apresentaram com esta busca crítica das informações.

A maioria do público analisado percebeu algumas mídias como tendenciosas na elucidação dos fatos. Principalmente alguns canais de televisão brasileiros foram percebidos como insistentes nas notícias negativas e dando pouca ênfase aos momentos de melhora e aos dados positivos em relação ao controle da doença. Um estudo feito com público brasileiro também traz que metade dos entrevistados percebeu a presença de exageros na forma de comunicar informações sobre os perigos da COVID-19. Destes participantes, as percepções estavam mais presentes nas pessoas com idade acima de 45 anos (Massarani et al., 2021). Os participantes criticaram, em grande parte, o excesso de informações advindas da mídia, como exemplo mais frequente, a televisão e os veículos jornalísticos. Além destes aspectos, cabe destacar que no Brasil existe um problema de falta de fontes confiáveis como divulgação de opiniões e experiências pessoais e até mesmo das invenções, que acabam por convencer quem acessa esta informação (Dos Santos et al., 2020).

Após reconhecer uma necessidade pela informação e ir em busca destas informações, as pessoas passam por um processo estruturado de coleta de informações (Wilson 2000). Para a efetividade desta busca, é necessário pensar sobre os contextos da informação e exercer uma avaliação crítica desse processo de busca

(Mata et al., 2020). Esta avaliação crítica sobre a informação esteve viva para estes idosos no ato de identificar excessos.

A partir das percepções tanto de desencontros quanto de exageros frente às informações, verificou-se o crescimento das dúvidas frente à veracidade do que era apresentado. Os participantes passaram, então, a questionar a autenticidade das informações. Muitas vezes o descrédito aos meios de comunicação mostra-se associado, à presença de estatísticas falsas. Identificou-se tal desconfiança nos dados oficiais a respeito da pandemia de coronavírus, assim como na conduta dos responsáveis por divulgar este material (Falcão; Souza 2021).

Mesmo em ambientes com pessoas com alta escolaridade, há dificuldade em avaliar a confiabilidade das informações relacionadas à saúde, identificar se elas foram escritas com interesses comerciais e encontrar as informações desejadas (Dadaczynski et al., 2021). Neste sentido, intervenções em letramento digital têm se mostrado eficazes para idosos (Yabrude et al., 2020), possibilitando o aumento da sua capacidade de discernir notícias falsas nos meios digitais (Moore; Hancock, 2022).

O ato de comparar as informações, algo presente no comportamento destes idosos durante a infodemia de COVID-19, corresponde ao domínio de instrumentos de acesso à informação, como também ao entendimento do que é transmitido (Wilson, 2000; Mata et al., 2020). A capacidade de decidir, também entendida como a capacidade de discernimento para, então, opinar, parte do pressuposto de que refletir sobre o que se compreende e elaborar análises críticas agregam a habilidade de letramento informacional. A avaliação frente a informações sobre a COVID-19 e a atual realidade sanitária, fundamenta e ampara o enfrentamento da crise a partir da construção de tomadas de decisão adequadas às necessidades de saúde (Mata et al., 2020). Frente a infodemia a educação em saúde mostra-se como uma estratégia para que os idosos tenham habilidade de discernir sobre um excesso de informações que circulam nas mídias (Rodríguez-Campo et al., 2024).

Outra manifestação do letramento informacional observada no presente estudo, é a análise crítica que as pessoas idosas fizeram, também, em relação às repercussões das informações na conduta da população. O ato de distinguir de maneira crítica as informações sobre a pandemia e decidir sobre que conduta tomar, é uma realidade entre pessoas idosas (Pakalniškienė et al., 2022). Arelado à habilidade de pensar criticamente sobre as notícias, as pessoas idosas demonstraram refletir sobre suas práticas, ou seja, o contexto no qual as informações estavam situadas (Wilson, 2000).

Entende-se que os participantes deste estudo demonstraram exercer seu letramento informacional e processamento crítico das informações acessadas, resultando em formulações complexas de opinião que refletem um consenso sobre os comportamentos frente à infodemia de COVID-19. O grupo de pessoas idosas entrevistadas, de forma geral, apresentou a habilidade de não somente acessar a informação, como pensar criticamente a respeito do que acessa e de qual informação se aproxima da verdade.

Este estudo apresenta algumas limitações. É possível que as entrevistas realizadas por meio de comunicação remota via internet, tenham impedido uma aproximação do pesquisador com os entrevistados. Porém, o único meio para acessar os participantes durante o isolamento social para realização das entrevistas foi a própria internet. Além deste aspecto, a narrativa dos participantes de uma pesquisa não deve ser entendida como uma verdade absoluta, mas como uma versão dos fatos, uma forma de ver o mundo pela ótica dos mesmos (Minayo, 2013). Deste modo, os autores destacam que este estudo traz uma interpretação particular das percepções de pessoas idosas com elevada escolaridade e com acesso internet de um município do sul do Brasil, e que não pode ser generalizada.

5 Conclusões

A realidade da infodemia, principalmente durante períodos de emergências, como a pandemia de COVID-19, trouxe à tona certos comportamentos, de pessoas idosas brasileiras que são estimuladas pela curiosidade e necessidade de ter um olhar mais atento às informações recebidas. Assim, considera-se que pessoas idosas moradoras de grandes centros urbanos no sul do Brasil, letradas digitais e com acesso a internet, se comportam explorando, comparando, discernindo e interpretando toda informação a que têm acesso.

6 Disponibilidade de dados

Em respeito à privacidade dos sujeitos de pesquisa, os dados que dão suporte aos resultados deste estudo estão disponíveis apenas mediante solicitação ao autor correspondente e são protegidos no corpo textual do manuscrito com utilização de nomes fictícios de árvores e flores.

7 Conflitos de interesse

Os autores relatam não haver conflitos de interesse neste trabalho

Referências

- ALSHAREEF, Noor.; YUNUSA, Ismaeel, Y.; AL-HANAWI, Khaled M. The influence of COVID-19 information sources on the attitudes and practices toward COVID-19 among the general public of Saudi Arabia: cross-sectional online survey study. **JMIR Public Health and Surveillance**, Toronto, v. 7, n. 7, 2021, p. e28888. <https://doi.org/10.2196/28888>
- ARGIMON, Irani I.; et al. How to Get Better Aging, Bet on Positive Psychology. **Psychology**, Basel, v. 6, n. 14, 2015, p. 1855-1860. <https://doi.org/10.4236/psych.2015.614182>
- AZEVEDO, Celina. Idosos e Tecnologias Digitais: a relação entre inclusão social e digital no Brasil. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2011. p. 47-69. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.118082>
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. 187p.
- BRASIL. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União: seção 001, Brasília, DF, ano 2013, n.12, p. 59, 13 de junho de 2013.
- BRASIL. **Lei no 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União: seção 001, Brasília, DF, ano 2003, n. 192, p. 1-10, 3 de outubro de 2003.
- BRAZ, Patrícia Rodrigues.; et al. COVID-19 Infodemic and Impacts on the Mental Health of Older People: Cross-sectional Multicenter Survey Study. **JMIR aging**. Toronto, v. 6, n. 1, 2023. p. e42707. <https://doi.org/10.2196/42707>
- CAVALCANTE, Ricardo Bezerra.; et al. COVID-19 infodemic and its repercussions on the mental health of the elderly: a multicenter study Brazil/Portugal/Chile/Mexico/Peru/Colombia. **OSF**. [s.l.] 2021. Disponível em: <osf.io/yzupj>.
- CAVALCANTE, Ricardo Bezerra.; et al. Repercusiones de la infodemia asociada al COVID-19 en la salud mental de los ancianos en Brasil. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 33, 2022, p. e1871

CHENG, Xusen.; QIAO, Liyang.; YANG, Bo.; HAN, Ruixue. To trust or not to trust: a qualitative study of older adults' online communication during the COVID-19 pandemic. **Electronic Commerce Research**. Norwell, v. 1, 2023, p. 1-30. <https://doi.org/10.1007/s10660-023-09679-4>

CHOWDHURY, Nashit.; KHALID, Ayiasha.; TURIN, Tanvir C. Understanding misinformation infodemic during public health emergencies due to large-scale disease outbreaks: a rapid review. **Journal of Public Health**. Sheffield, v. 3, n. 4, 2023, p.553-573.

DADACZYNSKI, Kevin.; et al. Digital health literacy and web-based information-seeking behaviors of university students in Germany during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet research**. Toronto, v. 23, n. 1, 2021, p.e24097. <https://doi.org/10.2196/24097>

DOS SANTOS, Alana D. Gonzatti.; et al. Letramento informacional, COVID-19 e infodemia. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020, p.e5214-e5214. <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5214>

FALCÃO, Paula.; SOUZA, Aline Batista. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da COVID-19 no Brasil. **RECIIS**. Brasília, v.15, n. 1, 2021, p.55-71. <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2219>

FONTANELLA, Bruno J. Barcelos.; RICAS, Janete.; TURATO, Egberto R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, 2008, p. 7-27.

HONG, Alicia Y.; JINMYOUNG, Cho. Has digital health exclusion increased? Trends in health-related internet use among older adults from 2003 to 2011. **Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**. Basel, v.72, n.5, 2017, p. 856-863. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw100>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tecnologia da Informação** e Comunicação (TIC). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínuo [internet]. 2023. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102040>

KITAMURA, Elisa S.; CAVALCANTE, Ricardo B.; CASTRO, Edna Aparecida B.; LEITE, Isabel Cristina G. Infodemia de COVID-19 em idosos com acesso a mídias digitais: fatores associados a alterações psicopatológicas. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v.25, n.6, 2022, p.1-14. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220016pt>

KOCK, Ingedore G. Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto; 1997.

MATA, Marta L.; GRIGOLETO, Maria Cristina.; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v.16, n.2, 2020, p.e5340. <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5340>

MASSARANI, Luisa.; MENDES, Ione M.; FAGUNDES, Vanessa.; et al. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. **Ciênc & Saúde Col**, Rio de Janeiro, v.26, n.8, 2021, p.3265-3276. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05572021>

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MOORE, Rayan C.; HANCOCK, Jeffrey T. A digital media literacy intervention for older adults improves resilience to fake news. **Scientific reports**, Vancouver, n.12, n.1, 2022, p.e6008. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-08437-0>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/OPAS. **Entenda a infodemia** e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. [cited 2024 Sep 02]. Available from: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Fact-sheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/OMS. Infodemia [Internet]. Página Informativa. 2024 [cited 2024 Sep 01]. Available from: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1

PAKALNIŠKIENĖ, Vilmantė.; et al. Could belief in fake news predict vaccination behavior in the elderly? **International journal of environmental research and public health**, Basel, v. 19, n. 22, 2022, p.14901. <https://doi.org/10.3390/ijerph192214901>

PUSCHEL, Vilanice A. A.; et al. A prática baseada em evidências em tempos de infodemia: reflexões e indicativos. **Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19**. Brasília, DF: Editora ABEn; v. 7, 2022, (Série Enfermagem e Pandemias): 63-72. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e07.c07>

RODRÍGUEZ-CAMPO, Varinia.; et al. Infodemia, mental health, older people: its characterization in times of the COVID-19 pandemic. **Revista Uruguaya de Enfermería**, Montevideo, v.19, n.1, 2024. <https://doi.org/10.33517/rue2024v19n1a2>.

SILIȘTEANU, Sînziana-Călina. Impact of the COVID-19 pandemic on the physical and mental health of the elderly. Biomedical Engineering Applications for People with Disabilities and the Elderly in the COVID-19 Pandemic and Beyond. **Academic Press**, Amsterdam, v.1, 2022, p.335-345. <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-85174-9.00012-1>

SEVERO, Marina B.; et al. Acesso à informação, saúde mental de idosos e pandemia de covid-19: pesquisando no estado do rio grande do sul. **Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19**. Brasília, DF: Editora ABEn; v. 7, 2022, (Série Enfermagem e Pandemias): 124-131. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c14>

SOTT, Michele K.; BAUM, Kamila S.; BENDER, Mariluz S. Sociedade 5.0: explorando os dilemas do ecossistema social do futuro. **REVES - Revista Relações Sociais**, v.5, n.4, 2022, p. 1-10. <https://doi.org/10.18540/revesv5iss4pp14920-01e>

TAVARES, Darlene Mara S.; et al. Distanciamento social pela COVID-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 27, 2022, p. 1-12. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>

YABRUDE, Aangela Terza Z.; et al. Challenges caused by fake news among elderly population during the COVID-19 Infodemic: experience of medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.] v. 44, 2020, p.e140. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381>

VERMEER, Losecaat A.B.; et al. Curiosity for information predicts wellbeing mediated by loneliness during COVID-19 pandemic. **Scientific Reports**. Vancouver, v.12, n.1, 2022, p.1-12, <https://doi:10.1038/s41598-022-11924-z>.

WILSON, Thomas D. **Human Information Behavior**. Informing Science. Santa Rosa, v.1, n.3, 2000, p.1-7. <https://doi.org/10.28945/576>

Submissão: 28/02/2025

Aceite: 11/04/2025

Como citar o artigo:

SEVERO, Marina Bittelbrunn et al. O comportamento informacional de pessoas idosas da região sul do Brasil vivenciando a infodemia em momentos pandêmicos. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 30, e124722, 2025. DOI: 10.22456/2316-2171.143914